

ARTE COMO TERAPIA: A INFLUÊNCIA DA PRÁTICA DE ARTESANATO EM IDOSOS

Jaina Morais¹; Annelize Rocha de Oliveira²; Suleima Joly Rodrigues³; Geovana Mellisa Castrezana Anaclero⁴

1. Estudante do curso de Psicologia; e-mail: morais.jaina@gmail.com
2. Estudante do curso de Psicologia; e-mail: annelize.ro@hotmail.com
3. Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: suleimajoly@yahoo.com.br
4. Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: geovanamc@umc.br

Área de Conhecimento: **Ciências Humanas**

Palavras-Chaves: Artesanato; Idoso; Envelhecimento; Arteterapia.

INTRODUÇÃO

A pesquisa “Arte como terapia: A Influência da Prática de Artesanato em Idosos” teve por intenção revisar e analisar a produção científica sobre a relação entre idosos e a prática de artesanato. No Brasil, aproximadamente 10,8% da população total tem em torno de 60 anos de idade, de acordo com a Política Nacional do Idoso e o Estatuto do Idoso (KUCHEMANN, 2012). A World Health Organization- WHO (2005) afirma, segundo Schneider e Irigaray (2008), que o Brasil será o sexto país com o maior número de idosos no mundo, até o ano de 2025. Concomitante a esse fenômeno, surge a necessidade de se ter uma sociedade preparada para acolher e atender as demandas dos idosos (LANA e SCHNEIDER, 2014). Segundo Weber e Tomé (2012) é necessário que os idosos se percebam socialmente inclusos e importantes, realizando atividades que enalteçam sua criatividade e estima. A arte como terapia vem ganhando espaço cada vez maior na área da saúde e, sobretudo, no campo da saúde mental. Segundo Reis (2014), nesse contexto o profissional explora a arte e, pelo seu uso em terapia como material de intervenção, busca promover a qualidade de vida e a saúde podendo aplicá-la nas mais variadas linguagens, como musicais (dança e música), expressivas (poesia, dramatização e desenho) e artesanato (pintura, costura e colagem). Para os idosos que realizam atividades artesanais, além de ser uma forma de autonomia, estimula-se habilidades, a criatividade e a satisfação em produzir. O trabalho artesanal não é apenas uma fonte de renda, mas também um segmento educacional no qual se trabalha a motivação, proporcionando maior qualidade de vida (WEBER e TOMÉ, 2012).

OBJETIVO GERAL

O objetivo desta pesquisa é analisar as produções sobre idoso e artesanato.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Identificar os produtores de ciência (autores); as áreas/profissões relacionadas às pesquisas; os temas primários e secundários das pesquisas; e o ano de publicação.

MÉTODOLOGIA

Esta é uma pesquisa de revisão integrativa da literatura, a qual permite analisar amplamente a literatura sobre determinado tema, tanto nos seus aspectos metodológicos

quanto os resultados (MENDES, SILVEIRA E GALVÃO, 2008). É também classificada como uma pesquisa teórica descritiva, cuja finalidade é interpretar e descrever os fenômenos, sem que haja uma modificação destes (CHURCHILL, 1987 apud VIEIRA, 2002). Buscou-se revisar as produções científicas que tratam sobre as relações entre artesanato e idosos. Os materiais utilizados nessa pesquisa foram artigos científicos de revistas eletrônicas, teses e dissertações disponíveis nas bases de dados consultadas. Foi realizado um levantamento de artigos científicos, teses e dissertações, nas bases de dados CAPES, IBICT e SciELO, utilizando-se os descritores idoso e envelhecimento, cruzados com as palavras arte e artesanato. Utilizou-se como critério de exclusão artigos cujo conteúdo não se relacionava com o tema de interesse. A análise da produção científica foi baseada no material encontrado. Foram analisados 12 artigos quanto ao tipo de autoria e gênero do autor, área é profissão, ano de publicação, tema primário e secundário.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

A tabela de autoria por gênero (Tabela 2) apresenta a frequência e porcentagem de autores do gênero feminino e masculino nos tipos de autoria única, coautoria e autoria múltipla presentes nos 12 artigos estudados. Quanto ao gênero feminino, a tabela mostra que 6 mulheres aparecem na autoria única (27,27%), 8 mulheres na coautoria (36,36%) e 7 mulheres na autoria múltipla (31,82%), totalizando 21 mulheres (95,45%) nos três tipos de autoria. Quanto ao gênero masculino, tanto na autoria única como na coautoria não há nenhum autor, já na autoria do tipo múltipla há um homem (04,54%), totalizando 1 homem nos três tipos de autoria. A autoria única apresenta um total de 6 autores (27,27%) sendo 6 mulheres; a coautoria apresenta um total de 8 autores (36,36%), sendo 8 mulheres; e a autoria múltipla apresenta um total de 8 autores (36,36%), sendo 7 mulheres e 1 homem. Na tabela de ano (Tabela 3) são apresentados os anos de publicação dos 12 artigos estudados, bem como a frequência e porcentagem de artigos por cada ano de publicação, sendo estes de 2007 e de 2009 a 2017. 1 artigo foi publicado no ano de 2007 (8,33%); 1 no ano de 2009 (8,33%); 3 no ano de 2010 (25%); 1 no ano de 2011 (8,33%); 1 no ano de 2012 (8,33%); 1 no ano de 2013 (8,33%); 1 no ano de 2014 (8,33%); 1 no ano de 2015 (8,33%); 1 no ano de 2016 (8,33%); e 1 no ano de 2017 (8,33%), totalizando 12 artigos (99,97%). Segundo a tabela (Tabela 4), houve 12 temas distintos trabalhados nos artigos estudados, sendo estes divididos em primário e secundário. No que diz respeito ao tema primário, artesanato, atores idosos, idosos e saúde do idoso apresentaram frequência 1 (4,16%), enquanto que arte teve frequência 2 (8,33%) e arteterapia frequência 6 (25%). Quanto aos temas secundários, saúde mental, depressão, Alzheimer, aprendizagem, autoimagem do idoso, idosos e arte tiveram frequência um (4,16%), enquanto que envelhecimento obteve frequência 2 (8,33%) e saúde do idoso 3 (12,5%). De modo geral, o tema mais trabalhado foi a arteterapia, sendo 25%. Por meio do resultado da tabela (Tabela 5), que apresenta cinco áreas/profissões distintas que abrangem os 12 artigos estudados, pôde-se observar que no campo da psicologia, bem como do design, houve apenas um artigo que foi publicado (8,33%) tendo os autores pesquisadores da área. No que diz respeito à enfermagem e à educação, a tabela exhibe que houve dois artigos (16,66%) elaborados em cada área. O campo da medicina foi o que obteve maior resultado, visto que 50% dos artigos estudados foram publicados por pesquisadores nesta área.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A arte vem sendo utilizada, cada vez mais, em prol da promoção da saúde de idosos. Entretanto, por meio da revisão integrada da literatura tornou-se claro que, embora a arteterapia tenha sido um tema em maior destaque entre as demais, são poucas as publicações existentes com essa temática. No que tange às profissões, a medicina obteve um

destaque entre as demais relacionadas à saúde como, por exemplo, a psicologia e a enfermagem. Quanto ao ano de publicação, foi possível observar que dentre os anos de 2007 e 2017 houve maiores publicações no ano de 2010, tendo uma baixa frequência nos demais anos. Além disso, a maioria dos autores é do sexo feminino e realizaram suas produções em coautoria. Com base nisso, sugere-se aos futuros pesquisadores que realizem mais pesquisas que retratem a temática da arte como instrumento terapêutico na manutenção da saúde de idosos, a fim de atualizar a literatura em questão, fornecendo maiores recursos aos demais profissionais.

REFERÊNCIAS

KUCHEMANN, Berlindes Astrid. Envelhecimento populacional, cuidado e cidadania: velhos dilemas e novos desafios. **Sociedade e estado**, Brasília, v. 27, n. 1, p. 165-180, Abr. 2012.

LANA, Letícia Dalla; SCHNEIDER, Rodolfo Herberto. Síndrome de fragilidade no idoso: uma revisão narrativa. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro. v.17, n.3, p.673-680, 2014.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVAO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto - enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, Dec. 2008.

REIS, Alice Casanova dos. Arteterapia: a arte como instrumento de trabalho do psicólogo. **Psicologia: ciência e profissão**, Santa Catarina. v.34, n.1, p.142-157, 2014.

SCHNEIDER, Rodolfo Herberto; IRIGARAY, Tatiana Quarti. O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. **Estudos de Psicologia**, Campinas: SP. v. 25, n.4, p. 585-593, out./dez. 2008.

VIEIRA, Valter Afonso. As tipologias, variações e características da pesquisa de marketing. **Revista da FAE**, Curitiba-PR. v. 5, n. 1, p. 61-70, jan./abr. 2002.

WEBER, Rosane Marlene; TOMÉ, Cristinne Leus. Artesanato na terceira idade: um estudo na cidade de Sinop. **Revista Eventos Pedagógicos**, Mato Grosso. v.3, n.2, p. 225 - 235, mai/jul. 2012.